

A VOLTA DO CAMALEÃO ALFACE

Na Clara Machado

MANECO- Desmaiou de tão cansada, coitadinha. Andamos tanto!

LÚCIA- Andamos demais. Está tão pálida, que parece um coelho branco.

MANECO- Vamos descansar, vovô.

VOVÔ- Bem que eu disse, antes de sairmos da fazenda, que esta expedição não ia ser brincadeira. Vocês teimaram em me acompanhar. Agora, é desmaio pra cá, gritinhos prá lá. É preciso descobrir o meu tesouro o mais depressa possível.

MANECO- Mas já andamos 2 horas sem parar, vovô. Isto também é demais. Nem explorador africano!

LÚCIA- Até para o seu coração vai fazer mal andar tanto, vovô.

GASPAR- Uau! Uau!

VOVÔ- Está vendo porque não queria trazer vocês?

VOVÔ- Não... não... Maneco tem razão; Já andamos demais. Vamos procurar uma clareira sem perigo para pernoitar.

VOVÔ- Acho que aqui está bem.

MANECO- Espero que não haja índio por perto.

LÚCIA- E que as cobras e as onças nos deixem em paz.

MANECO- Gaspar descobriu um rio. Uma água branquinha esco rrendo entre pedras. Vamos tomar banho, Lúcia, amanhã de manhã?

LÚCIA- Ótimo, Maneco, vamos sim.

VOVÔ- Tenho a impressão que estamos muito perto.

LÚCIA- Coitadinha! Ela pensou que fôsse uma cobra venenosa. É só um pedaço de pau, Flô, veja!

MANECO- Como é que você quer ser exploradora, se tem medo até de um pedaço de pau?

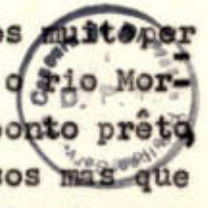
VOVÔ- Agora venham cá. Antes de descansarmos é preciso que todos saibam da situação.

VOVÔ- Bem. Quero comunicar a todos que já estamos muito perto do local do tesouro. Vejam! aqui passa o Rio Mortinho da Silva, mais adiante, aqui neste ponto preto é a terra dos índios Kipongós, índios mansos mas que já foram muito maltratados e explorados pelos homens

Inst. de Educaçãõ (T.M.E.)

69
10 11

REVIRE



brancos. Podem se enfurecer por qualquer provocação, pois eram antropófagos.

FLÔ-

Miau?

MANECO-

Antropófagos são índios que comeme gente.

LÚCIA-

Vejam só: ela está contente porque não é gente.

MANECO-

Que feio, FLÔ! Você gostaria de nos ver numa panela? Seus amigos?!

FLÔ-

Miau!

VOVÔ-

E depois, fique sabendo que eles adoram carne de gato

FLÔ-

Miau!

VOVÔ-

E de burro também.

VOVÔ-LÚCIA-MANECO-E de cachorro também.

VOVÔ-

Chega de brincadeiras. Chegou o momento de ler para vocês a carta e mostrar o mapa do professor Sabidoso de Souza, meu amigo.

MANECO-

Não sei por que você não nos mostrou logo esta famosa carta, vovô. Você não tem confiança na gente?

VOVÔ-

Tenho sim, meus filhos. Mas também não queria dividir com vocês os perigos de saber onde se encontrava o tesouro. Queria poupar um pouco vocês, mas agora que estamos perto saberão de tudo. Saibam que este tesouro ainda é mais precioso do que o chá da longa vida. O chá de cebolinhas não vale de nada se não for tomado com o chá do meu amigo Sabidoso de Souza.

FLÔ-

Miau!

VOVÔ-

Depois que descobri o chá da longa vida, descobri que...

LÚCIA-MANECO-

... de nada adianta ter longa vida se a gente não sabe vivê-la.

VOVÔ-

Porque estão brincando, meninos?

MANECO-

Não estamos brincando, não, vovô. É que você já repetiu isso tantas vezes que já sabemos de cor.

LÚCIA-

Desculpe, vovô, comece a ler.

VOVÔ-

Esperem, vou ver se não há perigo por aqui.

VOVÔ-

Ninguém deve saber da existência deste tesouro. Se cai nas mãos de um bandido, ele queima a fórmula adeus tesouro.



MANECO-

Nunca pensei que receita de viver bem fôsse tesouro. Vovô tem cada uma! Acho que êle está caducando. Você acredita nêste tesouro, Lúcia?

LÚCIA-

Está muito esquisito o vovô. Só vive repetindo que de nada adianta ter longa vida se não sabemos vivê-la... e depois... depois que recebeu a carta do professor Sabido e o mapa só fala na tal receita de viver bem, sei lá o que!

MANECO-

Será que junto da receita tem algum dinheiro?

LÚCIA-

Sei lá.

MANECO-

Só se a tal receita vale dinheiro, daí vovô ter tanto medo de bandidos.

LÚCIA-

Mas por que os bandidos haviam de querer queimara fórmula de viver bem?

MANECO-

Ora, Lúcia, êles poderiam vendê-la e ganhar muito dinheiro.

LÚCIA-

Ah! Já sei. Se os bandidos gostam de viver mal êles têm que queimar qualquer receita de viver bem, você não acha?

MANECO-

Isto é verdade.

VOVÔ-

Tudo está calmo. Agora prestem atenção. "Meu amigo Coronel Felício dos Santos. Estou morando aqui nas selvas de Mato Grosso. Vivo entre os índios Xipongós que foram antropófagos...

LÚCIA-

... os tais que comem gente.

VOVÔ-

... mas agora, depois que descobri a receita de viver bem começaram a ter fastio de gente e nunca mais tiveram vontade de comer ninguém. Mas só eu sei fabricá-la, os índios ainda não estão completamente curados e o meu amigo Padre Joãozinho é missionário e vive viajando, não pode cuidar sozinho de tudo. A receita é maravilhosa. Seria ótimo que eu pudesse levá-la para o resto do mundo, mas sinto que vou morrer. Obrigado pelo chá de longa vida que você mandou. Só agora com 117 anos sinto que chegou minha hora e acho importantíssimo combinar seu chá com o meu. Acontece que esta zona está cheia de bandidos chefiados por um tal de Camaleão Alface. Êles querem roubar a receita pois não convém a bandidos tomar chá de bem viver nem deixar ninguém viver em paz...

LÚCIA- Eu não disse?

VOVÔ- psiuuuu! Vou enterrar a receita. Aí vai o mapado tesouro. Procure Padre Joãozinho, êle explicará tudo. Sinto que estou morrendo. Venha, por favor, assinado: "Sabidoso de Souza". E aqui está o mapa.

MANECO- Vovô, então o Camaleão "Alface anda sôlto por aqui?

LÚCIA- Que perigo, meu Deus!

MANECO- Êle é capaz de tudo.

LÚCIA- Êle não tinha ido para o hospital?

VOVÔ- Já era tarde para tratamento e então êle fugiu e ficou pior ainda. Agora vamos tratar de descansar para sairmos amanhã bem cedo, pois devemos estar muito próximos do local. Enquanto dormem, um vigia. Vamos tirar a sorte para ver quem fica primeiro vigiando.

LÚCIA- Você não acha que basta o Gaspar ficar a noite tôda sòzinha, como ontem? Afinal êle é cão de guarda.

GASPAR- Uau! Uau!

MANECO- Acho que o Gaspar já está muito cansado, e coitado, precisa dormir ao menos ao pouquinho. Senão êle adormece no pôsto.

VOVÔ- É isto mesmo. Gaspar esta noite vai dormir e nós vamos vigiar em rodízio. Vamos tirar a sorte para ver quem será o primeiro a vigiar.

FLÔ- Miaui

VOVÔ- Muito bem. Podem se acomodar. Flô fica no pôstoguardando o mapa e a carta.

LÚCIA- Flô, você vigiará direitinho?

FLÔ- Miaui

LÚCIA- Não terá medo?

FLÔ- Miaui

VOVÔ- Daqui a uma hora será a vez do Simeão. Aí, Flô poderá dormir.

VOVÔ- Flô, acho melhor o mapa ficar enterrado. É mais seguro.

FLÔ- Miaui

MANECO- É mesmo, vovô, por que não o enterramos aqui debaixo dêste arbusto?

LIBRE



VOVÔ- Boa idéia. Agora posso dormir tranquilo. Qualquer ba-
rulhinho você nos acorda, ouviu, Florípides?

FLÔ- Miauí

CAMALEÃO- Vamos, seu índio bôbo, você ganhar muito chocolate se
ajudar a tirar o mapa. Chegou a nossa vez. A ocasião
é única. A gatinha está de vigia. Ela é medrosa que
nem cachorro que apanha. Vamos!

ÍNDIO- Uuuuu!

CAMALEÃO- Você não me entede, índio burro. Se você me ajudar a
roubar o mapa, vocês comem gato, miaus, carne de ga-
to, muito gostosa, não comem? Imbecil! Levar para a
tribo - muito gostoso - fazer tamborim.

ÍNDIO- Uuuuu!

CAMALEÃO- Tanta palhaçada para roubar o tal mapa. Mas tenho que
fazer isto antes que seja tarde. Antes que o chatodo
Padre Joãozinho volte dos batizados. Desta vez quero
ver quem vai ganhar. Camaleão não é bôbo nem nada.
Preciso me disfarçar bem em índio, ninguém deve sa-
ber que ando por aqui. Se a polícia aparecer é preci-
so meter a culpa nos índios, Estes bobocas, não é?

ÍNDIO- Mim boboca, sim.

CAMALEÃO- Quietinha, gata saliente. Vamos depressa, diga onde
está o mapa que a deixarei em paz. Como? Você não quer
dizer onde está o mapa? por esta eu não esperava. Se
falar onde está o mapa te darei tudo o que quiser. Tu-
do. E se eu te der chocolate? e se eu te der duas dú-
zias de fitas?

FLÔ- Miauí

CAMALEÃO- Pois se você não disser onde está este mapa, levarei
você prêsa e este índio vai comer você inteirinha.

FLÔ- Miauí Miauí

CAMALEÃO- Vamos, diga.

CAMALEÃO- Desmaiou, ora essa! Vamos levá-la, deixarei um bilhe-
te para o velho. O u o mapa ou a gata! Vamos!

VOVÔ- Meu Deus, índios! Por que teriam raptado a Florípi-
des? Eles não são mais antropófagos.

LÚCIA- Coitadinha da Florípides!

MANEOD- Logo ela que é tão medrosa!



LÚCIA- Vejam, deixaram uma seta espetada num bilhete. Veja, vovô.

VOVÔ- Meus óculos, depressa.

VOVÔ- "Velho Gagá". O que é isto?

MANECO- Estão chamando você de velho gagá, vovô.

LÚCIA- Que falta de respeito!

MANECO- Continue, vovô.

VOVÔ- Velho Gagá, ou você traz o mapa ao acampamento dos índios, amanhã ao meio dia, perto da grande pedreira, à direita da árvore nanica, ou teremos para o jantar gatinha ao molho pardo e faremos da pele dela, tamborim. Assinado: Cacique.

MANECO- Cale a boca, Simeão. Chorando você não salva ninguém. Seja homem, seu burro.

LÚCIA- Pois ele é burro, como é que você quer que ele seja homem? Calma Simeão, nós havemos de salvar nossa querida Flô.

MANECO- Esperem bichos. Vocês também querem virar carne de panela? Temos de pensar primeiro.

VOVÔ- Que situação, meu Deus! Ou a gatinha ou o mapa. Os índios estão enfurecidos de novo. O mapa é útil para toda a humanidade; vai salvar milhões de pessoas que não sabem viver, mas Flô... Flô... é a nossa gatinha.

LÚCIA- Tão heróica!

MANECO- Tão boazinha!

VOVÔ- O que fazer, santo Deus? Que problema difícil!

MANECO- Ou a Florípides, ou o mapa.

VOVÔ- Este mapa é tão importante!

LÚCIA- Mas Florípides é mais, porque é nossa amiga.

VOVÔ- É isto mesmo. Vamos salvar Flô e levar o mapa.

MANECO- Vovô, por que não pensar mais um pouco e tentar fazer as duas coisas?

VOVÔ- O quê?

MANECO- Podemos salvar Florípides e o mapa. Vamos até o acampamento dos índios durante a noite. Arranjaremos algumas roupas de índios e... bem. Quando estivermos ma



is perto, a gente decide o que fazer. Está bem, vovô?

VOVÔ-

Acho muito perigoso aproximarmos do acampamento. Se fôsem só os índios não tinha tanto receio, mas esta zonha está infestada de bandidos. Os índios não viariam roubar o mapa sem algum prêmio. Receio que o Padre Joãozinho esteja viajando. O bom missionário quando toma seu cavalo e sai por aí batizando índio, custa a voltar. O melhor é mandarmos o mapa e voltarmos para o sítio. A minha receita! Tantos anos de sacrifícios do Professor Sabidoso de Souza!

LÚCIA-

Esqueça da receita, vovô, ninguém quer saber de receita de viver bem. E nós queremos nossa Florípides. Isto é que interessa.

BURRO-

Iiiiiii.

GASPAR-

Uau!... Uau!...

MANECO-

Em vez de tanta conversa, vamos logo começar a andar antes que Flô vire tamborim de índio.

VOVÔ-

Muito cuidado, meus filhos.

MANECO-

Eu vou na frente.

GASPAR-

Uaua... uaua...

SIMEÃO-

IIIIIIiiii...

CAMALEÃO-

Vamos parar um pouco aqui. Chefe branco face pálida vai escrever cacique. Fazer comidinha de gato esta noite, índio vai gostar. É preciso convencer a este índio que o velho gagá e sua turma imbecil são gente perigosa que querem matar os índios, etc. É preciso botar uns contra os outros e roubar o mapa. Já enfureci o lado de lá... ah!... aah!... ah! ah! ah!... "Caro cacique, - não assim não. - Cacique Ximpogó. Perigosa turma, velho de Minas Gerais, crianças e 3 animais, - 3 não, 2 porque a gatinha já está fora - se aproximam do acampamento índio para matar filha de cacique, raptar filho Peri - que é este boboca que está aqui - mulher cacique e toda tribo, depois roubar a receita dr. Sabidoso seu amigo - é preciso afastar o padre missionário é bandido polonês disfarçado padre Joãozinho - bonzinho por fora - péssimo por dentro. Assinado: - Camaleão, chefe Missão Protetora dos Índios".

Deixarei esta



carta espetada numa seta no meio do acampamento dos índios. Eles ficarão furiosos - aí eu apareço e comando o ataque - e vai haver briga. Na confusão roubo o mapa e deixo todos matando-se... ah... Você Peri, fica aí - vou dizer ao velho cacique que o filho já foi raptado - tomar conta gatinha.

ÍNDIO-

Uuuuuu Sim... Sim... Índio fica, mas chefe branco dá mais chocolate agora.

CAMALEÃO-

A minha sorte é que este filho do cacique gosta tanto de chocolate. Toma. Fica com a gatinha, que dentro de meia hora estarei de volta.

ÍNDIO-

uuuuuuuuuu.

CAMALEÃO-

Não. O melhor é você vir ao meu encontro. Quando a lua estiver ali em cima daquela árvore você levará gatinha pedreira grande, está bem?

ÍNDIO-

uuuuuuuuuu

CAMALEÃO-

E fica lá me esperando, está ouvindo?

FLÔ-

Miaui

ÍNDIO-

Min comer agora, não... mi está só brincando - gatinha gostosa... cacique quer. Cacique põe gatinha no meio da roda e índios muitos dançam assim.

ÍNDIO-

Cavalo no mato. Lá vem padre Joãozinho. Desceu cavalo. Deu água cavalo. Vem andando cá. Vai ficar muito zangado índio Peri saiu tribo com Camaleão. Ficar quieta você agora.

PADRE-

Olá, Peri! O que é que você está fazendo aqui?

ÍNDIO-

Mim veio passear, tomar conta lua andar no céu. Mim gosta. Padrinho fez boa viagem?

PADRE-

Fiz boa viagem mas estou triste, Peri. Soube na outra missão que um bandido terrível anda às soltas por estas bandas. É preciso tomar cuidado senão ele acaba com vocês.

ÍNDIO-

Bandido! Que mau!

PADRE-

O que é que você tem, Peri? Que toda a hora olha aquele canto? O que é que você está escondendo?

ÍNDIO-

Peri escondendo nada. Padre não vai embora?

PADRE-

Vou descansar um pouco antes de continuar. Meu cavalo está muito cansado. Deixei-o ali perto tomando água



Mas o que é que você tem? Índio não deve mentir. Peri, agora um bom rapaz. Vamos, conta, Peri.

ÍNDIO- Mim não mente, mim sabe nada, mim quer Padre João - zinho vai embora. Mim vai buscar cavalo Padre João - zinho ir embora.

FLÔ- Miaui

PADRE- O que é isto, Peri?

ÍNDIO- Gato bravo escondido. Lua cheia faz miau...

FLÔ- Miaui

PADRE- Gato bravo?

PADRE- Gato bravo!... Uma pobre gatinha indefesa e a mordada da. Você não tem vergonha não, Peri? Um caçador corajoso como você prendendo gatinha doméstica!

ÍNDIO- Gatinha muito brava quis morder Peri.

PADRE- Ora já se viu!

PADRE- Pode ficar tranquila, minha filha. Sim. Não deixo ele te maltratar, não. Peri, venha cá. Onde é que você encontrou esta gatinha?

FLÔ- Miaui Miaui

PADRE- Você estava dormindo muito?

FLÔ- Miaui

PADRE- Os outros gatos?

MIAUI Miaui

PADRE- Padres! Meu Deus! Será que minha oração foi atendida e os meus colegas chegaram, depois de 16 anos sozinho na selva? Terei afinal um descanso!

FLÔ- Miaui

PADRE- Não terei não?

FLÔ- Miaui

PADRE- Não eram padres?

FLÔ- Miau... uau! uau!

PADRE- Cachorros?

FLÔ- Miaui Iiiii.

PADRE- Um burro?

FLÔ- Miaui.



PADRE- Cachorros, burros e gatos. Todo o jardim zoológico?

PADRE- Um velho. Ah! Isto está ficando interessante. Peri, venha cá. Por que você roubou a gatinha?

PERI- Bonitinha. Comer.

FLÔ- Miaui!

PADRE- Peri estava com outro?

FLÔ- Miau...

PADRE- Peri, você está mentindo para o seu amigo padre Joãozinho, não está?

ÍNDIO- Mim mentindo sim, medo.

PADRE- Você não tem medo de mentir para Ele?

ÍNDIO- Mim não quer mais mentir. Mim conta tudo. Ele olha para mim olho grande que uma lua cheia. Mim diz tudo. Mim gosta chocolate. Camaleão dá chocolate Peri. Peri faz tudo! roubar mapa, roubar gatinha...

PADRE- E onde está Camaleão?

ÍNDIO- Foi tribo avisar cacique gente ruim vem matar nós. Gente ruim por dentro, gente boa por fora.

FLÔ- Miaui! Miaui!

PADRE- Meu Deus! Estamos todos em perigo. Ainda bem que você contou tudo, Peri. Você é um índio bom. Pena gostar tanto de chocolate.

ÍNDIO- Mim gosta também padre Joãozinho.

PADRE- Falar agora com o cacique, não adianta. Se o Camaleão chegou primeiro já estragou tudo. Então vamos ver se encontramos seus amigos. Talvez seja o Coronel de quem falava tanto o Sabidoso.

FLÔ- Miaui! Miaui!

PADRE- É este mesmo. Então vamos! Depressa. Talvez eles ainda estejam lá.

MANEQUÊ- Fareje bem, Gaspar. Vê se sente o cheiro das pegadas dos índios.

VOVÔ- Acho que Gaspar está ficando velho.

LÚCIA- Coitadinho, ele nunca tinha treinado cheiro de índio. Afinal em Minas não tem índio.

MANEQUÊ- Cachorro pega qualquer fardo.

GASPAR



GASPAR- Uaua! Uaua!

MANECO- Ele está tão inquieto. Para mim tem outros cheiros m misturados.

GASPAR- auau! auau!

MANECO- Tem outros cheiros, Gaspar?

GASPAR- Auau! Auau!

VOVÔ+ Tem bandido, nisto.

MANECO- Você sente cheiro de Flô?

GASPAR- Uauaua! Uauaua!

VOVÔ- Cuidado, meninos! Como é difícil viver bem.

ÍNDIO- Vejo pé de cachorro, pé de burro, pé de menino, pé de velho e pé de menina. Tudo riscadinho no chão.

PADRE- O que você vê são pegadas, Peri.

PERI- Pegadas de todo mundo. Estão andando também pelo mato.

FLÔ- Miau!

PADRE- Desmaio não adianta nada, gatinha. Precisamos ir para frente antes que seja tarde demais e seus amigos caiam nas mãos do Camaleão e do cacique enfurecido.

PADRE- Acorda gatinha, vamos, senão perderemos muito tempo.

PERI- Mim saber acordar gatinha. Mim vai comer pedacinho de dedo de gatinha.

PADRE- Está vendo, gatinha, o que dá você ser tão fiteira?

FLÔ+ Miau!

PADRE- Peri não vai te comer porque é um índio bom, mas se você desmaia a tôda hora todos nós seremos comidos. Você quer isto?

FLÔ- Miau!

PADRE- Então vamos!

CAMALEÃO- Pois é, seu cacique. Esta turma é perigossíssima. Veio diretamente do Rio de Janeiro para acabar com os índios. Raptaram seu filho Peri. Vão levar sua filha para ser mostrada na feira de amostras e o sr. vai ser empalhado.

CACIQUE- Empalhado? O que é isto?

CAMALEÃO- Vai virar todo de palha por dentro e índio por fora



para distrair americano. O sr. vai ser mandado para o museu americano.

CACIQUE- Mim empalhado, nunca. Mim museu americano, nunca!

CAMA LEÃO- Então o sr. vai deixar velho prender todos?

CACIQUE- Mim empalhado, nunca. Filho raptado, nunca. Mim reunir tribo prender homem velho.

CAMALEÃO- Espera um pouco, seu cacique. Vamos esperá-lo aqui - Se o cacique mata o velho antes de eu pegar o mapa do lugar onde está enterrado a receita de viver bem, es tou frito. Quero o velho vivo para roubar o mapa.

CACIQUE- Mim empalhado não, mim já prender velho. Buscar filho.

CAMALEÃO- Espera um pouco, seu cacique.

CACIQUE- Vou já... já... já... Bc... talaga... meca... vaga
...

P A N O



2ª ATO

- MANECO- Onde é que você escondeu o mapa, vovô?
- VOVÔ- Dentro de minha botina.
- MANECO- Se êle descobre, estaremos mais fritos do que nunca.
- VOVÔ- O Camaleão não nos deixará matar enquanto não descobrir o mapa.
- LÚCIA- Fiquem quietos. Lá vem êle. Oh, meu Deus. Não estou com vontade nenhuma de virar carne de panela.
- CAMALEÃO- É melhor cozinhá-las amanhã, seu Cacique.
- CACIQUE- Não... Não... Nãoooo...
- CAMALEÃO- Precisamos primeiro descobrir onde êles esconderam o mapa, seu cacique.
- CACIQUE- Não quero saber de mapas. Velho feio quer empalharmim e levar minha filha feira de amostras... Mim come tu do hoje. Onde está meu filho? Velho comeu?
- VOVÔ- Não sabemos de teu filho, senhor caciwue. Vim apenas numa missão de paz. Vim buscar o segredo do Dr. Sabidoso de Souza, grande amigo dos índios, meu amigo também. Gostaria de saber se minha gatinha ainda está viva. E onde está o padre Joãozinho.
- CACIQUE- Cacique não quer saber de gatinhas nem padre Joãozinho mim quer filho Peri. Velho roubou.
- VOVÔ- Não roubei nada, seu cacique, juro por Deus.
- CACIQUE- Velho está mentindo.
- CAMALEÃO- Se é verdade que o sr. vem numa missão de paz, então onde está o mapa? Dá, anda... Onde está o mapa do lugar onde o Sabidoso enterrou a receita? Pergundo pela última vez.
- VOVÔ- Só posso mostrar o mapa ao padre Joãozinho. Onde está êle?
- CAMALEÃO- Está vendo, seu cacique?
- CACIQUE- Traidor também padre Joãozinho. Bom por fora, ruim por dentro. Quero comer êste velho agora mesmo.
- CAMALEÃO- Espera, sr. cacique. Para que tanta gula? Êste caci-



que maluco acaba atrapalhando meus planos. Se eles comem o velho antes de eu descobrir o mapa estou frito. Cacique, primeiro descobre o mapa.

CACIQUE-

Mapa, não. Quero comer todo mundo. Chamar índios todos, fazer dança come-come-come-come.

CAMALEÃO-

Seu cacique! Espera! Mas o sr. tem tempêro para cozinhar gente?

CACIQUE-

Não. Padre Joãozinho jogou fora todo o tempêro. Tem que buscar mais. Vou mandar depressa índios mata.

CAMALEÃO-

Preciso ganhar tempo. Vamos. Se vocês me mostrarem o mapa, eu solto vocês todos.

VOVÔ-

É verdade o que você está dizendo?

CAMALEÃO-

É claro que é verdade. Camaleão não mente.

MANECO-

Bandido!

LÚCIA-

Desalmado!

GASPAR-

Uauau!

VOVÔ-

Não quero sacrificar vocês, meus filhos. Vou entregar o mapa. Basta já têmos perdido a nossa Flô.

MANECO-

Não caia nesta, vovô. Ele é um bandido. Depois de ter o mapa com certeza nos entregará à panela do Cacique.

LÚCIA-

Entrega o mapa, vovô. Estou com tanto medo!

GASPAR-

Uaua! Uauau!

SIMEÃO-

Iiiiiii!

MANECO-

Não entregue, vovô.

CAMALEÃO-

Cale a bôca, menino chato. Cara de espantalho! Vamos velhinho, entrega o mapa.

MANECO-

Vovô, se você entregar...

CAMALEÃO-

Isto é para você aprender a calar o bico. Anda, vamos, a gora pede ao velhinho um copo d'água, vamos! Vamos, coronel velhinho, dá cá o mapa se não querviar filé mignon, como a gatinha já virou.

LÚCIA-

Aii!

CAMALEÃO-

O que é, menina?

LÚCIA-

Esta corda está me apertando muito.

CAMALEÃO-

E eu com isto? Preciso descobrir depressa onde escondiram o



mapa.

SIMEÃO- Iiiiiiiii.

CAMALEÃO- Burro covarde. É bem capaz do mapa estar com você.

CACIQUE- Xipongos todos correr mato; trazer tempêro muito gostoso. Cozinhadinho tempêro gente acabou. Padre Joãozinho bom por fora ruim por dentro jogou fora tempêro. Agora precisa mais. Cacique muita gula come todos. Vinte anos sem comer ninguém. Padre Joãozinho mentirou cacique. Comer gente é bom porque gente é ruim rouba filho cacique. Menina vai ser comidinha minha filha. Camaleão amigo toma conta bandidos cacique vai buscar tempêro com os índios.

CAMALEÃO- Estão vendo? Daqui a pouco tôda tribo vai parecer e adeus vocês todos. Ah! ah! ah! vão todos virar carne de panela. Já vi tudo. Sua netinha dentro de uma...

VOVÔ- Pare com isto. Bandido sem vergonha. Só porque quer ganhar dinheiro com a receita não se importa que ninguém morra!

LÚCIA- Homem mau!

GASPAR- Uau! Uau!

SIMEÃO- Iiiiiiiii.

VOVÔ- E ainda por cima mentindo para o cacique. Agora ele vai pensar que todos os brancos são como vocês.

CAMALEÃO- Por que gritam tanto? É tão fácil sair daqui. É só dizer onde está o mapa que solto vocês imediatamente. Ali atrás daquela moita, já separei os cavalos. É só montar e logo estarão livres do terrível banquete que os xipongós prepararam para esta noite... Olhe, daqui mesmo o sr. pode avistar, os cavalos já...
Uma onça! Outra onça! Como? Meu revólver está sem balas? Mas quem foi o canalha que tirou as balas do meu revólver? Onças... Oncinhas, vocês querem comidinha? Olhem aí quanta! Vejam só como é gordinho êste cão.. E o burro, carne ótima para comer! Vejam! Por que vocês me querem, eim onças? Minha carne é dura. Olha



aqui esta menina. É bem tenrinha... Espera! Esperam, onças. Deixa eu primeiro rezar antes de morrer. Onça rezando?!...

TODOS-

Florípides!

PADRE-

Depressa antes que o cacique volte com a tribo. Quando êles se enfurecem, é preciso muito cuidado.

VOVÔ-

Mas onde é que vocês arranjaram estas peles de onças?

PADRE-

Isto depois eu conto.

VOVÔ-

Você é o padre Joãozinho, amigo de meu amigo Sabidoso de Souza, não é?

PADRE-

Ele mesmo.

VOVÔ-

Dá-me um abraço.

MANECO-

Vovô, não temos tempo para abraços. Deixa isto para depois. Vamos amarrar o Camaleão no poste e nos esconder. Já ouço o tam-tam dos índios.

PADRE-

Quando êles chegarem Peri explicará tudo. Peri é filho do cacique, ms é preciso cuidado. Senão êles nos comerão assim mesmo.

MANECO-

Só não entendo por que o revólver dele não funcionou.

PADRE-

Isto foi trabalho aqui do nosso Peri. Ontem à noite quando chegamos aproveitamos que o Camaleão dormia e Peri esvasiou seu revólver. Teria sido muito perigosa a história das onças com balas no cano.

LÚCIA-

Como você foi corajosa, Flô.

CAMALEÃO-

Fui comido pelas onças? Onde estou? No céu? Bom dia, São Pedro! Eu já tinha ouvido falar no Paraíso. Que delícia!

PADRE-

Você está é bem prêso, seu malandro, enganador de índios.

CAMALEÃO-

Então onde estão as onças?

PADRE-

Está vendo de quem vocês teve medo?

CAMALEÃO-

Gatinha, se eu ainda te pego...

MANECO-

Vamos fugir! Lá vem o cacique.

PADRE-

Não. Não podemos fugir. Temos que convencer o cacique que o Camaleão é que é o bandido. Vamos nos esconder



enquanto Peri vai na frente e explica tudo ao cacique

PERI- Mim vai defender padre Joãozinho, mim vai defender ga-
tinha bonita e amigos gatinha bonita.

FLÔ- MIAU!

PADRE- Ele está contando tôda a história para o pai.

CACIQUE- Padre Joãozinho bom por dentro e bom por fora. Homem
branco bom; Camaleão bicho ruim. Cacique convida to-
dos comer Camaleão com mólho gostoso.

PADRE- Mas cacique, o sr não é mais antropófago.

CACIQUE- Deixa último jantar padre. Camaleão enganou cacique é
bicho ruim. Cacique come Camaleão.

MANECO- Mas o sr. não deve comer o Camaleão.

LÚCIA- A carne dêle é tão ruim que dá dor de barriga.

CACIQUE- Dôr de barriga não quero.

VOVÔ- O melhor é deixá-lo aí, sòzinho pelo mato.

MANECO- Ele não serve nem para comer, de tão ruim.

CAMALEÃO-- Me salva, índio, que eu te dou mais chocolate.

PERI- NÃO!

MANECO- Cuidado para não dar dor de barriga nas onças...

CACIQUE- Mim convida todos dançar chegada filho cacique...

VOVÔ- Esperem! Vamos primeiro desenterrar a receita de vi-
ver bem...

TODOS- Vamos!

VOVÔ- Dois passos à esquerda do primeiro poste... cincopas-
sos do primeiro poste... cinco passos à direita.....
três passos à frente...

FIM

